

## Conheça o MedEnsina, um projeto de extensão à comunidade

ARQUIVO MedEnsina

Desde 2002, o Centro Acadêmico Oswaldo Cruz e a FMUSP abrem suas portas para preparar alunos de baixa renda para enfrentar o vestibular. O curso, que é inteiramente gratuito, ajudou, até hoje, cerca de 150 pessoas a ingressarem em uma universidade e a

tendência é que este índice aumente a cada ano.

A diretoria é composta por alunos, que também ministram as aulas. Somando-se plantonistas e professores, em 2008 os discentes voluntários chegaram a 116. Leia mais sobre o MedEnsina nas páginas 6 e 7.



## FFM comemora 22 anos

Em 2008, a Fundação Faculdade de Medicina (FFM) comemora 22 anos de atuação em pesquisa, assistência em saúde e promoção do ensino, além do apoio intenso às atividades da FMUSP e do Hospital das Clínicas da FMUSP.

A FFM foi criada pela Associação dos Antigos Alunos da FMUSP como fundação de direito privado, sem fins lucrativos. Desde 1988 realiza diversas atividades de gerenciamento, que envolvem

desde faturamento de serviços prestados no atendimento médico-hospitalar do HCFMUSP à gestão de recursos humanos de várias instituições e projetos ligados ao Complexo.

Atualmente, a FFM gerencia inúmeros projetos de pesquisa e gestão da saúde, além do Projeto de Restauro e Modernização da FMUSP. Para saber mais sobre a atuação da FFM, acesse o site [www.ffm.br](http://www.ffm.br)



FOTOS: MAURÍCIO DE SOUZA LIMA

## Ações de humanização do ICESP demonstram bons resultados

As ações de humanização em vigor hoje no Instituto do Câncer do Estado de São Paulo Octavio Frias de Oliveira demonstram melhora no serviço e na administração do hospital. São vários projetos cujo objetivo

é aperfeiçoar não só o relacionamento paciente/profissional, como também profissional/administração, por meio da propagação do bem-estar e da ética. Veja as ações do ICESP no artigo da página 3 e na página 5.



Homenagem aos médicos cassados na ditadura.

Pág. 4

DMR: da reabilitação ao esporte pára-olímpico.

Pág. 9

As fotografias de Dr. Maurício, do ICr.

Pág. 8

## Mente/Corpo: dois lados da mesma moeda

A ciência desvela a realidade apoiada em paradigmas, às vezes, fragmentários e reducionistas, outras vezes mais holísticos. Disso resulta uma apreensão menos ou mais completa do real. Em ambos os casos, constatamos avanços extraordinários no conhecimento, ao longo do tempo. No entanto, paradigmas fragmentários e reducionistas mostram, pouco a pouco, suas limitações e insuficiências, tendo que ser substituídos ou complementados por outros, mais abrangentes e integrativos.

No século XVII, René Descartes baseou sua concepção da natureza em uma divisão fundamental entre dois domínios, os quais julgava independentes e separados – o da mente, a “coisa pensante” (*res cogitans*) e o da matéria, a “coisa extensa” (*res extensa*). Depois de Descartes, os filósofos e cientistas continuaram a conceber a mente como uma espécie de entidade intangível e imaginavam de que modo essa “coisa pensante” poderia relacionar-se com o corpo. Prevalencia, também, na época, uma concepção mecanicista de vida, na qual o corpo era identificado com uma máquina, tal como um relógio.

O advento e ascensão de um novo paradigma científico – que reconhece partes no todo e as integra – apontou as insuficiências da concepção mecanicista de vida e a falácia do dualismo cartesiano entre mente e corpo, substituindo-os por uma concepção sistêmica de vida e de mente. Sucintamente, vida e mente são vistos como fenômenos emergentes sistêmicos. Nesse enfoque, a mente não é uma coisa nem uma entidade, mas um processo. Ela é a consequência necessária e inevitável de uma certa complexidade dos organismos vivos e emerge muito

tempo antes que estes desenvolvam um cérebro e um sistema nervoso mais desenvolvido.

Nos níveis mais inferiores de vida, a mente é identificada com processo ou atividade mental sendo, portanto, um processo cognitivo. Essa atividade garante a autogeração e autopropetuação das redes vivas, fruto do processo intrínseco de auto-organização dos seres vivos. Graças a ele, o organismo vivo, em sua interação com o meio, gera um fluxo incessante de matéria e energia para se autoproduzir, se auto-reparar e se autopropetuar.

Todo esse processo, embora mental, é totalmente inconsciente. Nos níveis superiores de vida, como no ser humano, dotado de um cérebro e de um sistema nervoso altamente desenvolvido e complexo, a mente cria um mundo interior que espelha, até certo ponto, a realidade exterior. Esse mundo interior – o domínio psicológico – inclui a autoconsciência, as crenças, emoções, o pensamento conceitual, a linguagem simbólica, sonhos, criação da cultura, um sentido de valores e interesse pelo passado e futuro.

Com todo esse arsenal de propriedades, o indivíduo psicossomático indivisível interage com o meio sócio-cultural e ambiental em que vive. Essa interação poderá ser positiva ou negativa, gerando equilíbrio ou desequilíbrio psicofísico no indivíduo ou no ambiente, com reflexos em sua saúde individual, mas também na saúde social e ecológica, todas interdependentes. Desse modo, por mais que o modelo biomédico, de forte inspiração cartesiana e hegemônico na maioria das escolas médicas, tenda a ignorar ou minimizar a participação da mente (que reflete a dinâmica da auto-organização dos seres

vivos), em seus diferentes níveis, na saúde do indivíduo, restringindo-se, quase que exclusivamente à dimensão corporal do indivíduo biopsicosocial indivisível, fica patente que incorre em um equívoco filosófico e científico, como mostramos.

Mente e corpo são dois lados indissociáveis da moeda da vida. Um observador atento e consciente perceberá os reflexos, no corpo, das tensões e estresses a que o indivíduo é submetido em seu cotidiano e que muitas destas conseqüências corporais e fisiológicas dependem da interpretação positiva ou negativa que ele confere aos fatos que vivencia. Saberá que o estresse prolongado e intenso desequilibra os processos auto-organizadores do organismo, traduzindo-se, de início, em distúrbios psicofisiológicos e, posteriormente, orgânicos. Terá ciência, também, que o resultado de um exame de sangue expressa, na verdade, a interdependência entre mente e corpo; verá que sua abordagem terapêutica, somente medicamentosa, é dirigida a apenas uma parte do indivíduo integral, o seu corpo.

Diante disso, os avanços filosóficos e científicos clamam por uma atenção integral ao paciente, com a valorização, em teoria e na prática, não apenas dos determinantes genéticos e físicos da saúde, mas também, dos determinantes psicológicos, sócio-culturais e ambientais. É tempo de assistir ao paciente de modo integral e mais humano, para resgatar, deste modo, a essência da medicina.

Yasuhiko Okay  
Professor Emérito da FMUSP  
Vice-Diretor Geral da  
Fundação Faculdade de Medicina

Jornal da FFM  
Publicação bimestral da  
Fundação Faculdade de Medicina  
www.ffm.br  
Av. Rebouças, 381 – 4º andar  
CEP 05401-000 São Paulo, SP  
Tel. (11) 3016-4948  
Fax (11) 3016-4953  
E-mail ggpp@ffm.br

Conselho Editorial  
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes  
Prof. Dr. Yasuhiko Okay  
Angela Porchat Forbes  
Arcênio Rodrigues da Silva

Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas e sugestões para o Jornal da FFM devem ser enviados para ggpp@ffm.br

Expediente  
Diretor Responsável: Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes  
Jornalista Responsável: Lizandra Magon de Almeida (MTb 23.006)  
Tiragem: 3.000 exemplares

Edição: Pólen Editorial - R. Campevas, 117  
cj. 04 – Perdizes – Tel/fax: (11) 3675-6077  
e-mail: polen@poleneditorial.com.br

## Mudando paradigmas

**H**ospital não costuma ser um lugar onde as pessoas gostam de estar, sejam pacientes ou somente visitantes. Por esta razão é importante criar mecanismos para tornar o período de internação, consulta ou exames o mais agradável possível, incluindo medidas que contribuam para agilizar o atendimento.

Ainda há, entretanto, espaço para diferenciais, e esta é a proposta do Instituto do Câncer de São Paulo “Octavio Frias de Oliveira”, inaugurado em maio deste ano, para ser o maior hospital especializado em oncologia da América Latina, além de referência internacional em ensino e pesquisa. Fruto de parceria entre a Secretaria de Estado da Saúde e a Faculdade de Medicina da USP, o novo Instituto nasce com um novo modelo de gestão pautado pela produtividade e humanização, cujo objetivo é mudar paradigmas na área de administração hospitalar.

No processo de implantação do Instituto do Câncer foi estabelecido que haverá dedicação extra de todo o corpo clínico, já que os médicos ficarão mais tempo do que a média usual dentro da unidade, acompanhando a evolução dos pacientes e esclarecendo eventuais dúvidas dos familiares e acompanhantes. Esta medida é fundamental para proporcionar segurança, especialmente a pessoas que possuem diagnóstico de câncer, palavra que ainda assusta mesmo os mais esclarecidos e, até pouco tempo atrás, era sinônimo de doença sem cura.

O Instituto também terá metas pré-estabelecidas a serem cumpridas, em cada um dos seus setores. O desafio será planejar, dia a dia, mês a mês, consultas, procedimentos, tratamentos e cirurgias de modo a não deixar

o paciente à espera de atendimento. Quando estiver trabalhando em sua capacidade total, o Instituto do Câncer de São Paulo duplicará a capacidade de leitos oncológicos do Estado e poderá oferecer 400 mil consultas, 5 mil procedimentos de radioterapia, 70 mil de quimioterapia, e 16 mil cirurgias por ano.

A implantação de uma gestão diferenciada vai ao encontro de uma das principais missões do Instituto: a de ser um hospital resolutivo, que ofereça atendimento integral de maneira ágil e eficiente. Hoje, o paciente com câncer que utiliza a rede pública de saúde precisa passar por diversos locais até

**A preocupação com o acolhimento do paciente é parte de uma filosofia de humanização que, no Instituto do Câncer de São Paulo, já nasce com o hospital**

receber o tratamento. A partir da implantação total dos serviços do hospital, quem for encaminhado ao Instituto do Câncer cumprirá todas as etapas do tratamento, incluindo reabilitação, sem precisar sair da unidade.

A preocupação com o acolhimento do paciente é parte de uma filosofia de humanização que, no Instituto do Câncer de São Paulo, já nasce com o hospital. O projeto de humanização envolve não apenas o atendimento aos pacientes e a disponibilização de espaços acolhedores, mas passa pelo apoio aos familiares, pela atenção individualizada e pela valorização social, cultural e subjetiva, tanto de quem está fornecendo o serviço, quanto dos que dele usufruem.

Além da filosofia de humanização e de responsabilidade ética em todos os processos que envolvem o funcionamento do Instituto, a estruturação física recebeu atenção especial. Diferentemente do que ocorre no Hospital

das Clínicas, onde os espaços são compartimentados e separados por especialidades, no Instituto do Câncer de São Paulo, a estrutura física é compartilhada pelos diversos serviços que compõem a atenção ao paciente oncológico. No hospital, que pretende oferecer tratamento integral e diferenciado a quem tem câncer, tudo é de todos.

O trabalho do Instituto do Câncer também irá beneficiar, direta e indiretamente, pacientes de outros hospitais do Estado. Os novos medicamentos padronizados para distribuição gratuita a pacientes do Instituto, por exemplo, deverão ser estendidos às

personas atendidas nas unidades credenciadas como Cacons (Centros de Alta Complexidade em Oncologia). A atuação do Instituto irá auxiliar, inclusive, na redefinição do fluxo de atendimento dos casos oncológicos pela rede pública. Pacientes com problemas menos graves poderão passar por avaliação clínica periódica no Instituto e continuar o tratamento rotineiro em outros hospitais da rede.

Com uma administração moderna e diferenciada, somada ao modelo de assistência, ensino e pesquisa adotado pela FMUSP e seu complexo de hospitais, o Instituto do Câncer de São Paulo assume papel de vanguarda no tratamento da doença. E o caminho está sendo trilhado nos passos da mudança.



## Professores cassados são homenageados pela FMUSP

No dia 18 de setembro, a Faculdade de Medicina da USP prestou homenagens a professores cassados pela ditadura militar em 1968. O anfitrião da noite, o diretor da FMUSP Prof. Dr. Marcos Boulos, comentou que a solenidade tinha o objetivo de “resgatar os direitos mais essenciais de uma geração de cientistas”.

Os Drs. Luiz Hildebrando Pereira da Silva, Erney Plessman de Camargo,



CLÉBER DE PAULA

O grupo de professores homenageados

Thomaz Maack, Michel P. Rabinovitch, Luiz Rey, Pedro Henrique Saldanha e Isaías Raw foram os homenageados, e este último recebeu a mais alta honraria cedida pela FMUSP, uma medalha “Arnaldo Vieira de Carvalho”. Os outros receberam os títulos de Professores Eméritos.

Os homenageados da noite contaram suas experiências no exílio e expulsão do país por conta de suas convicções políticas. O Dr. Luiz Hildebrando, especialista em Epidemiologia, por exemplo, morou na França e se tornou professor e diretor do Instituto Pasteur de Paris. “Nós fomos demitidos, mas mantivemos a nossa fidelidade à ciência e ao país”, disse ele em seu discurso.

O Prof. Dr. Marcos Boulos foi o responsável pela entrega dos diplomas



CLÉBER DE PAULA

O Prof. Isaías Raw discursa após receber a medalha “Arnaldo Vieira de Carvalho”

e da medalha, em companhia do ministro Paulo Vannuchi, da Secretaria Especial dos Direitos Humanos, do secretário-chefe da Casa Civil Aloysio Nunes Ferreira e Luiz Roberto Barradas Barata, secretário de Estado da Saúde. Participaram ainda o Prof. Dr. Flávio Fava de Moraes, diretor geral da FFM, e o superintendente do Hospital das Clínicas da FMUSP, Dr. José Manoel de Camargo Teixeira.

## FMUSP organiza debate sobre Lei Seca

No dia 15 de setembro, a FMUSP reuniu autoridades das áreas de trânsito, saúde, da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e do Ministério Público para um debate sobre a implantação da Lei 11.705, mais conhecida como Lei Seca, no II Seminário “Álcool: O grande desafio da segurança no trânsito”. Também esteve presente o ministro da Saúde, José Gomes Temporão. O evento foi organizado pelo Centro de Estudos do Departamento de Medicina Legal, Ética Médica e Medicina Social e do Trabalho.

O seminário, em parte, consistiu em discussões entre as autoridades de cada ramo sobre as consequências da implantação da lei na legislação, ética e na saúde, além da apresentação de estatísticas de morte em acidentes de trânsito relacionadas ao consumo

abusivo de álcool. Para tanto, foram convidados representantes da Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet), Polícia Militar Rodoviária de São Paulo, Instituto Médico Legal de São Paulo, Polícia Rodoviária Federal, OAB-SP e Via Oeste. O objetivo principal destes debates foi alertar e abranger conhecimentos sobre a combinação trânsito/álcool para policiais e profissionais das áreas de trânsito e saúde.



ANA LUIZA SUZIGAN

Pela manhã, os participantes se reuniram em um debate mediado pelo jornalista Heródoto Barbeiro

## Pesquisador do IPq ganha prêmio internacional

Dr. Bruno Mendonça Coelho, pesquisador do Núcleo de Epidemiologia do Instituto de Psiquiatria do HCFMUSP, foi premiado pela Associação Mundial de Psiquiatria (World Psychiatric Association) pela autoria no trabalho sobre Suicidologia, intitulado *Association of suicidal behavior with depression and substance use disorder: a population-based study*. Ele representou o grupo de quatro autores do trabalho e recebeu seu prêmio no 14º Congresso Mundial de Psiquiatria, sediado este ano em Praga (República Tcheca), entre 20 e 25 de setembro.

O trabalho consistiu no cruzamento de fatores como sexo, idade, nível de escolaridade e status marital com o uso de drogas e álcool. A conclusão obtida foi a de que o sintoma da depressão, associado ao uso, abuso ou dependência de álcool, aumenta a ocorrência de planos e tentativas de suicídio.

## Ações de humanização são a base do trabalho do ICESP

Nascido de uma proposta do Ministério da Saúde há quase dez anos, o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar foi estabelecido como um dos focos da administração do Instituto do Câncer de São Paulo Octavio Frias de Oliveira, inaugurado em maio último. Conforme o governador José Serra vem expondo em diversos eventos, pesquisas de opinião recentes revelam que a principal reclamação do público que utiliza o sistema público de saúde diz respeito à falta de acolhida no atendimento. “Sabemos que isso precisa ser implantado em todo o sistema, mas o ICESP, como hospital-modelo, já começa com essa prioridade”, afirmou o governador na inauguração da pedra fundamental do Instituto de Reabilitação do HCFMUSP (veja página 9).

No ICESP, o Programa de Humanização se preocupa com a ética e o respeito, procurando passar ao paciente e seus familiares, assim como aos profissionais que atuam no hospital,

um sentimento de acolhimento e bem-estar. Eliana Ribas, coordenadora do trabalho de humanização e diretora de práticas assistenciais do ICESP, afirma que a aplicação do programa no Instituto difere da de outros hospitais de São Paulo por sua abrangência interna. “Não pensamos em ações específicas, mas no funcionamento global do hospital. A idéia é que em qualquer nível de relação haja uma relação de respeito, participação democrática, capacidade de ouvir e de incorporar sugestões dos outros.”

Atualmente, muitos projetos centrados na humanização estão em andamento no Instituto. O Grupo Acolhida, por exemplo, visa confortar e orientar pessoas, após o diagnóstico de câncer. Os “anjos-da-guarda” são profissionais de várias áreas da saúde e de assistência social que não só apresentam aos pacientes e seus acompanhantes a estrutura que o hospital oferece para tratamento como também ouvem suas apreensões e dúvidas. O grupo iniciou

suas atividades no primeiro atendimento inaugural do ICESP, e, em julho, chegou a atender 194 pessoas, entre pacientes e acompanhantes.

Dentro dessa abordagem, no final de agosto o diretor da FMUSP, Prof. Dr. Marcos Boulos, apresentou uma palestra para os médicos do ICESP mostrando como a saúde emocional de pacientes com câncer influencia significativamente seu estado geral de saúde. Há muitos anos ele pesquisa o tema e buscou na filosofia o entendimento do paralelismo entre Medicina e estado de espírito de pessoas enfermas.

### Inaugurado novo Centro de Reabilitação do Instituto do Câncer

Foi inaugurado no dia 22 de setembro o Centro de Reabilitação do Instituto do Câncer Octavio Frias de Oliveira, entidade ligada à FMUSP e à Secretaria de Estado da Saúde. O objetivo do Centro é oferecer tratamentos especializados para pessoas fisicamente limitadas por conta da perda de membros, e também para dores causadas pelos sintomas ou tratamento de câncer, aos pacientes do Instituto. A reabilitação conta com fisioterapia, terapia ocupacional, fonoterapia e psicoterapia, realizados por profissionais de qualidade e com equipamentos de alta tecnologia. Uma grande novidade é o tratamento por acupuntura, ministrado por médicos fisiatras, para ajudar no controle da dor.

De acordo com a assessoria de comunicação do Instituto, este serviço tem papel fundamental no Programa de Humanização do hospital, que visa “implantar ações que promovam o tratamento ético e humanizado aos usuários do serviço público de saúde”.



DIVULGAÇÃO ICESP

Painel do artista plástico brasileiro Romero Britto, na entrada do ICESP

## MedEnsina: exemplo de cidadania na FMUSP

Quando chega a noite na Faculdade de Medicina da USP, muitos acreditam que o dia termina ali, depois de um período integral de aulas. Os professores e pesquisadores vão para casa, os LIMs fecham suas portas e uma multidão de jalecos brancos se encaminha à saída do metrô mais próxima. O que poucos sabem é que dois anfiteatros permanecem abertos, e 180 pessoas se dirigem a eles para ter... aulas. Todos os dias, das 18h45 às 23h, alguns alunos da FMUSP se empenham em ensinar futuros vestibulandos a enfrentar a prova mais importante de suas vidas. Começa o dia do MedEnsina, um cursinho organizado pelos próprios alunos da Casa de Arnaldo, destinado a pessoas sem condições financeiras para custear um curso pré-vestibular pago.

A cidade de São Paulo oferece muitas opções para quem quer se preparar para o vestibular, mas o investimento financeiro necessário, em um período de até 12 meses, não é pequeno. A mensalidade dos mais tradicionais ultrapassa os R\$ 500. Foi pensando nessas pessoas que, há seis anos, alguns alunos da disciplina



ARQUIVO MedEnsina

de Patologia Geral da FMUSP, com o incentivo, principalmente, do Prof. Dr. Paulo “Pepino” Saldiva, titular do Departamento de Patologia da FMUSP, desenvolveram um projeto de curso pré-vestibular no Centro Acadêmico Oswaldo Cruz (CAOC). Assim nasceu o MedEnsina, um cursinho cujas aulas são dadas pelos próprios alunos da FMUSP (incluindo alunos dos cursos de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional), totalmente gratuito. “É uma das coisas mais legais que

já fizemos na Faculdade”, diz o Prof. Dr. Saldiva. “O MedEnsina é uma forma de participação em um projeto de extensão que já os coloca exercendo, antecipadamente, práticas necessárias à Medicina, como a solidariedade e o espírito de cidadania.”

Fernanda Rodrigues, atual presidente do MedEnsina, concorda com essa abordagem social, mas vai além. “A partir do momento em que o aluno de Medicina aprende a dar aulas, ele se torna didático e consegue explicar como funciona a doença para seu paciente, ainda mais se for uma pessoa com dificuldades para entender ou um analfabeto. Ensinar o aluno de Medicina a dar aulas é um dos nossos principais objetivos.”

Qualquer aluno da Faculdade, de qualquer ano, pode ser voluntário. Os futuros professores começam a praticar nos plantões de dúvidas que acontecem três vezes por semana. Nos 45 minutos que antecedem às aulas, eles ficam à disposição para esclarecer dúvidas dos alunos. Fernanda Rodrigues e Leonardo Bianchi, hoje vice-presidente do MedEnsina, começaram como plantonistas em 2007 e 2006, respectivamente, e hoje são professores (Fernanda dá aulas de Física e Leonardo, de Química). Hoje, o



ARQUIVO MedEnsina

O MedEnsina ocupa duas salas, atendendo 180 vestibulandos

MedEnsina conta com 33 professores e 83 plantonistas, o que demonstra uma grande participação dos discentes.

### Comprometimento e qualidade de ensino

Para os alunos do MedEnsina, o processo seletivo começa com a inscrição, que ocorre todo final de ano. Cada candidato paga uma taxa de R\$ 20 (é com o valor total arrecadado nas inscrições que o MedEnsina custeia seus gastos com fotocópias, uma secretária, materiais de escritório e despesas em geral). Depois, todos os inscritos realizam uma prova de conhecimentos gerais e quem obtém as melhores notas é submetido a uma avaliação sócio-econômica. “Sempre conversamos com eles nessa avaliação para ver quem realmente não pode pagar um cursinho e, como não temos verba para ajudar todos os candidatos, selecionamos aqueles que ao menos têm condições de custear seu transporte”, diz Fernanda. O MedEnsina oferece 180 vagas, mas tem uma média anual de 800 inscritos. Para 2008, 852 pessoas se inscreveram para o processo seletivo. Não há limite de idade, apenas exige-se que o candidato tenha o ensino médio completo ou esteja no último ano, e que se comprometa quanto à assiduidade nas aulas.

Como explicam Fernanda e Leonardo, é fundamental esclarecer que o cursinho MedEnsina não é especializado no vestibular para Medicina. “Somos como todos os outros cursinhos, ou seja, oferecemos uma formação geral, com certa ênfase na FUVEST. Nossa idéia é estimular o aluno a buscar seu sonho, qualquer que seja a universidade”, diz Leonardo. Justamente em função das dificuldades financeiras, a pressão dos pais e dos professores e a cobrança para ingressar em uma universidade pública – gratuita e referência em ensino superior no Brasil – sempre foram muito grandes. E é nessa hora que impera o maior paradoxo da educação brasileira: em geral, quem cursa a educação pública e gratuita nos ensinos Fundamental e Médio não está preparado para en-

frentar o vestibular das universidades públicas.

Fernanda explica, porém, que “depois da criação do ProUni [programa do governo que concede bolsas integrais e parciais em universidades particulares], diminuiu o interesse de muitos alunos do ensino médio público em ingressar em uma universidade pública”. Dessa forma, os professores do MedEnsina procuram sempre enfatizar aos alunos que “a universidade pública ainda abre várias portas para o futuro em função da qualidade de seu ensino”.

### Atividades paralelas

As disciplinas aplicadas são as mesmas de um cursinho normal. O material utilizado pelos alunos é cedido gratuitamente pelo Curso Objetivo, responsável não só pelas apostilas como também pelos simulados e provas de seleção. “Este ano queremos nós mesmos fazer um material para as aulas, para complementar o material fornecido pelo Objetivo”, diz Leonardo. Além das aulas normais, o MedEnsina mantém atividades de reforço aos sábados, que incluem uma



Fernanda e Leo, presidente e vice-presidente do MedEnsina

sessão de cinema seguida de discussão com professores convidados – o MedemCine –, aulas especiais sobre os livros pedidos na FUVEST, palestras de professores fora do núcleo FMUSP e simulados.

Quanto ao apoio que recebem da Instituição, a presidente e o vice não têm do que reclamar. “O Prof. Dr. Marcos Boulos, que é diretor da Faculdade, é simpatizante do MedEnsina. Ele se interessa muito pelas atividades e sempre realiza reuniões mensais com todos os projetos acadêmicos da Faculdade. Nós ocupamos uma cadeira nessa reunião, portanto somos sempre representados, ouvidos”, agradece Leonardo.

Os futuros planos do MedEnsina incluem um aprimoramento do cursinho em si, com melhoria da infra-estrutura, dos materiais e conseqüentemente um melhor índice de aprovação em universidades. “E queremos também oferecer mais recursos aos alunos. O cursinho não é apenas para ajudá-los a passar no vestibular, mas também para melhorar a leitura. Incentivamos atividades culturais e, acima de tudo, tentamos melhorar a perspectiva deles quanto ao futuro”, completa Fernanda.

De acordo com Fernanda e Leonardo, a média de aprovação dos alunos do MedEnsina aumentou gradativamente desde sua criação. Em 2007, dos 160 alunos assíduos, 36 foram aprovados nos vestibulares das públicas paulistas USP, Unicamp, Unifesp, Unesp, UFSCar, e nas universidades particulares de relevância, como PUC, FEI e Mackenzie (14,3% do total).



### Calendário 2008/2009

#### Datas de Inscrições:

13/12/2008, das 12h às 16h  
(no CAOC da FMUSP)

14/12/2008, das 9h às 16h  
(no CAOC da FMUSP)

24 e 25/01/2009, das 9h às 16h  
(no CAOC da FMUSP)

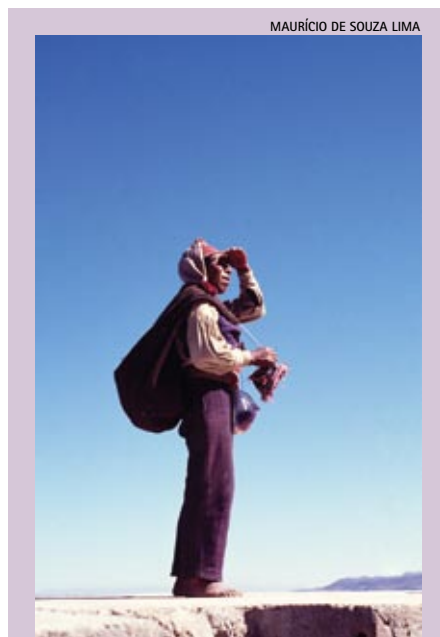
Aula inaugural: 06/03/2009, às 20h

Início das aulas: 09/03/2009

Para mais informações, procure o escritório do MedEnsina no Centro Acadêmico Oswaldo Cruz (CAOC) da FMUSP, na Av. Dr. Arnaldo, 455 – Metrô Clínicas. Tel: 3711-8985, das 17h30 às 21h30.

## Instantâneo do cotidiano

Na infância, tudo o que ele queria era uma máquina fotográfica. Depois que ganhou a primeira, nunca mais parou de fotografar. Hoje, não só manteve a paixão pela fotografia como também se tornou um grande profissional da Medicina. Atualmente médico hebiatra da Unidade de Adolescentes do Instituto da Criança do HCFMUSP, o Dr. Maurício de Souza Lima, de 46 anos, consegue realizar ambas as atividades com muito amor e dedicação.



MAURÍCIO DE SOUZA LIMA

### A foto preferida

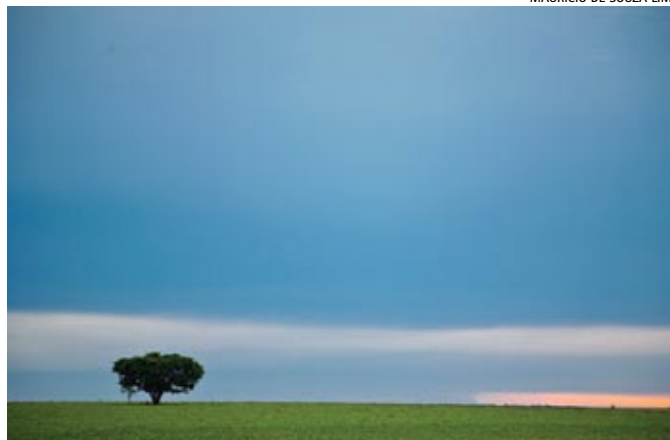
“Já fotografei muitas coisas, mas uma das minhas fotos preferidas é no Peru, no Lago Titicaca. Eu estava, na verdade, em um barco muito precário, feito de junco, e esse nativo estava em cima de um píer, olhando, tentando ver se outro barco estava se aproximando. Então ele colocou a mão na testa para o sol não atrapalhar. Eu vi aquilo do barco e acabei fotografando de um ângulo diferente. O fundo é o céu azul e ele estava usando roupas típicas. E eu peguei exatamente naquela hora, porque depois ele já mudou de posição, chegaram outras pessoas e a foto não seria a mesma. Ela é especial, sim.”

Ao longo desses anos em que cultiva o gosto pela fotografia, o Dr. Maurício colecionou várias máquinas fotográficas. “Minha primeira foi a Kapsa, do tipo ‘caixão’, que você olha na barriga”, conta ele. A coleção também inclui uma Xereta,

da Kodak, muito popular na década de 1970 e uma Yashica, que ganhou aos 12 anos, com mais recursos para aprimorar suas fotos. Com ela, virou o fotógrafo oficial da família. “Quando tinha aniversário, lá estava eu com a máquina. Eu adorava fazer isso.” A favorita, porém, é uma antiga Leica, com a qual fotografa até hoje.

Na adolescência, fez cursos de fotografia no Foto Cine Clube Bandeirante e também no SENAC, onde aprofundou ainda mais seus conhecimentos. Foi lá que se divertiu (e faturou) fazendo *books* para aspirantes a modelo e fotografando desfiles promovidos pela escola. Aliás, a fotografia foi um dos recursos para ser financeiramente independente. “Fiz fotografias em escolas para as mães comprarem as fotos dos filhos, e já ajudei até em batizado”, diz ele.

Hoje, sua coleção também inclui alguns modelos digitais, aos quais tem algumas críticas. Não nega sua praticidade e qualidade, mas contesta o critério de se fotografar. Pai de dois filhos adolescentes, vê neles a facilidade que eles têm em fotografar na câmera digital e apagar o resultado logo em seguida, assim como tirar uma



MAURÍCIO DE SOUZA LIMA

foto a esmo, sem se preocupar com a técnica. “Eu acho que a fotografia digital te diz quais foram os erros e os acertos na hora, você aprende fácil. Mas se você deleta e não presta muita atenção, você perde a alma da fotografia”, contesta.

Quanto ao objeto de suas fotos, prefere ser simples. “Eu gosto muito dessa fotografia instantânea. Mesmo no corre-corre do HC, prestando-se atenção, há cenas bastante interessantes.” E completa: “Fotografar para mim é um prazer enorme. Você se desliga um pouco das questões do cotidiano. Você percebe um monte de cenas e algumas, sim, que darão muito prazer se forem captadas”.

Ano passado, o Dr. Maurício fotografou crianças do Instituto da Criança do HCFMUSP para um calendário especial. O trabalho foi exposto na passagem da estação Clínicas do metrô. “Como eu sempre ando com uma máquina fotográfica, algumas pessoas próximas pedem para eu tirar umas fotos.” Ainda jovem, teve fotos publicadas na extinta revista Geográfica Universal, a versão brasileira da *National Geographic*.



ACERVO PESSOAL

Dr. Mauricio de Souza Lima



## Atletas da AEDREHC na pára-olimpíada de Pequim

Quando uma pessoa com deficiência física encerra seu processo de reabilitação, sabe que para garantir sua qualidade de vida é preciso manter-se ativo, praticando atividades físicas independentes da reabilitação médica. Mas se grande parte das pessoas é sedentária sem ter problemas de locomoção, imagine cuidar da própria forma física tendo algum tipo de deficiência.

Para complementar esse processo, a Divisão de Medicina de Reabilitação do HCFMUSP buscou no esporte uma forma de estimular seus pacientes.

“Isso tem sido uma tendência mundial, e nos inspiramos nos modelos da Inglaterra, que foi o primeiro país a desenvolver o esporte adaptado”, explica a Profa. Dra. Linamara Rizzo Battistella, à frente da DMR até o

início deste ano, quando se tornou Secretária de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência.

O esporte escolhido foi o basquete, por já ser consolidado e ter resultados comprovados na saúde dos atletas. A quadra foi adaptada e, inicialmente, as atividades eram recreativas. Mas o estímulo proporcionado pelo esporte foi tão grande que, em 1994, pouco tempo depois da implantação do projeto, decidiu-se que seria importante investir na criação de uma equipe profissional. “As pessoas estão competindo o tempo todo, essa é a realidade da vida. Então achamos que era fundamental participar de competições”, diz a Dra. Linamara. Foi criada, então, a AE-

DREHC – Associação para Educação, Esporte, Cultura e Profissionalização da Divisão de Reabilitação do Hospital das Clínicas, que se tornou uma equipe profissional. “Conseguimos patrocínios para os atletas e passamos a comprar e vender jogadores, como no mercado profissional”, continua a médica.

Este ano, dois atletas da equipe da AEDREHC foram escalados para a seleção brasileira de basquete em cadeira de rodas, e disputaram as Pára-Olimpíadas de Pequim. A qualidade dos jogadores da Associação é resultado de um processo intensivo de treinamento.



Jogo de basquete na sede da DMR

Segundo o preparador físico da equipe, Eduardo Augusto Matias, os atletas treinam quatro horas por dia. “As condições que temos aqui, nenhuma outra equipe tem”, acredita.

Com as reformas previstas para o Instituto de Reabilitação (veja Box), a equipe vai ter de encontrar outro local para treinar. Mas a comissão técnica da Associação já está em busca de um local exclusivo para a prática de esportes adaptados, onde se possa ampliar o treinamento para proporcionar o benefício a mais pessoas e a outros tipos de deficientes. “Queremos começar a treinar para natação e halterofilismo”, diz Eduardo. Além disso, uma prática recreativa também seria muito bem vinda para pessoas que não têm perfil para disputar competições. “Como nosso espaço hoje é restrito, precisamos focar no treinamento dos atletas. Mas queremos envolver as crianças e criar novas modalidades.”

### Novo Instituto de Reabilitação está previsto para 2010

No dia 11 de outubro se comemora o Dia do Deficiente Físico. Não poderia ter sido escolhido um dia melhor para anunciar a construção do novo Instituto de Medicina Física e de Reabilitação do HCFMUSP, que será o eixo central da Rede Lucy Montoro, uma rede de unidades voltadas para a reabilitação de deficientes físicos em todo o Estado de São Paulo. A pedra fundamental do Instituto foi lançada pelo governador José Serra, ao lado do secretário de Estado da Saúde Dr. Luiz Roberto Barradas Barata, da secretária de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência Profa. Dra. Linamara Rizzo Battistella, do diretor da Faculdade de Medicina da USP, Prof. Dr. Marcos Boulos.

O novo Instituto será construído no local da atual Divisão de Medicina de Reabilitação (DMR), no bairro de Vila Mariana. Além dessa primeira unidade, cujas obras estão previstas para abril de 2010, também serão construídos centros em Campinas e Santos. Mais adiante, outras cidades do interior de São Paulo devem ser beneficiadas. “É sempre melhor estar perto do paciente, especialmente se ele tem problemas de locomoção”, explicou a Profa. Dra. Linamara na solenidade de lançamento do Instituto.

Segundo o governador José Serra, além do atendimento aos pacientes, o Instituto está focado também na formação de mão-de-obra e no desenvolvimento dos procedimentos que servirão de parâmetro aos demais centros. Os investimentos, informou, serão da ordem de R\$ 25 milhões, para uma capacidade de atendimento de até 10 mil consultas por mês, além de oficinas de terapia e produção de órteses e próteses.

## Fórum permanente discute a divulgação de temas de saúde

A FMUSP e sua disciplina de Telemedicina, junto com o Instituto do Câncer de São Paulo Octavio Frias de Oliveira e o Centro de Estudos Rafael de Barros do Instituto de Radiologia estão realizando um fórum permanente, destinado aos profissionais da área de comunicação

VANESSA PORTES



Prof. Chao Lung Wen fala sobre os projetos da Disciplina de Telemedicina da FMUSP

(jornalistas de redações e assessorias de imprensa) para prepará-los quanto ao domínio dos temas relacionados à saúde e qualidade de vida e, assim, garantir uma veiculação de informações de qualidade. A primeira edição ocorreu em 16 de setembro.

O site [www.jornalismoemsaude.com](http://www.jornalismoemsaude.com) disponibiliza a programação completa do Fórum, incluindo as temáticas, atividades e convidados. É por meio deste site



VANESSA PORTES

Comunicadores se reúnem para trocar experiências e para discutir um novo campo de trabalho para o jornalismo: a educação em saúde

também que os profissionais da área de comunicação podem se inscrever nos programas e obter informações sobre o evento.

### lançamentos

## Revista do IPq é indexada por instituição internacional

A Revista de Psiquiatria Clínica (RPC) do Instituto de Psiquiatria (IPq) do Complexo HCFMUSP foi recentemente indexada pelo ISI Web of Knowledge, o que significa que passará a ser coberta pelo Science Citation Index Expanded (SciSearch®) e pelos Journals Citation Reports/Science Edition.

De acordo com as normas da CAPES, essa indexação acarretará na classificação da RPC de QUALIS Nacional A para QUALIS Internacional C. Somando às outras fontes de dados previamente indexadas como Scielo e Scopus, a publicação ganha o prestígio de ser ainda mais divulgada na comunidade científica



REPRODUÇÃO

e reconhecida internacionalmente.

O ISI Web of Knowledge foi criado em 1955, pelo Dr. Eugene Garfield. Seu sistema revolucionou a pesquisa científica com seu conceito de indexação de citações por ferramenta de busca. Em 2007, mais de 3500 instituições de 90 países utilizavam o ISI Web of Knowledge e recebia uma média de 150 mil acessos diários ainda no ano anterior.

## Lançado livro de Clínica Médica



REPRODUÇÃO

No dia 20 de agosto foi lançado ao mercado o livro *Clínica Médica – Diagnóstico e Tratamento*, de autoria dos Profs. Drs. Paulo Andrade Lotufo, Isabela Benseñor e Itamar de Souza Santos, do Hospital Universitário da USP, e Leonardo Borges de Barros Silva, do Hospital das Clínicas da FMUSP. A

obra teve ainda a colaboração de mais 17 profissionais da área médica.

Segundo a assessoria de imprensa do HU, o livro tem como objetivo reunir conhecimentos de medicina interna em um único volume com enfoque prático, fator necessário para graduandos e residentes da disciplina de Clínica Médica. O livro aborda temas da disciplina e suas subespecialidades, que incluem módulos de psiquiatria e geriatria.

## AAA e FMUSP comemoram Dia do Médico

No dia 18 de outubro, Dia do Médico, a FMUSP e a Associação dos Antigos Alunos da FMUSP celebraram a data com um encontro especial de ex-alunos em um churrasco na sede do CAOC, na

FMUSP. Este dia, carinhosamente intitulado Encontro de Gerações, é comemorado todos os anos pelos alunos e pelos ex-alunos da FMUSP.

A AAA ainda realizou sua eleição para a diretoria do biênio 2009-2010,

que este ano contou com o fato inédito de ter duas chapas concorrendo: FMUSP Para Sempre e FMUSP Para Todas as Gerações, sendo a última a vencedora, com 440 votos contra 155.



Alunos e ex-alunos reunidos no CAOC

RITA AMARAL

### Diretoria da Associação dos Antigos Alunos da FMUSP (2009-2010)

Nome	Cargo	Graduação
Itiro Suzuki	Presidente	1971
Fernando Proença	Vice-Presidente	1955
Jurandir Duarte	Secretário Geral	1974
José Francisco de Faria	1º Secretário	1964
Pilar Gutierrez	2º Secretário	1974
Flávio França Rangel	1º Tesoureiro	1976
Richard Cabral	2º Tesoureiro	1995

## Campanha de combate ao fumo mobiliza FMUSP

Desde 29 de agosto, Dia Nacional de Combate ao Fumo, a FMUSP vem desenvolvendo uma política antitabaco em suas sedes em Pinheiros e na Cidade Universitária. O principal objetivo é orientar os pacientes e seus acompanhantes, alunos, professores e funcionários contra os males causados pelo consumo de tabaco por meio de ações de prevenção, conscientização e tratamento. Seguindo o exemplo do Hospital Universitário e de alguns setores do Instituto do Coração (InCor), a proposta é transformar seus ambientes

em locais livres do tabaco, vetando o fumo nas dependências internas.

Para educar seu público-alvo, a campanha conta com cartazes, folhetos, cartilhas, vídeos, e-mails e mensagens impressas nos holerites dos funcionários. O tema será debatido em simpósios e palestras ministradas por profissionais especializados na área, nos quais serão dadas orientações sobre locais no Complexo HCFMUSP que disponibilizam o tratamento para o vício em cigarro (possuem, ao todo, 186 vagas ao mês para novos casos).

## Médico do HCFMUSP assume presidência da FBG

Dr. Jaime Natan Eisig, médico da Gastroenterologia Clínica do ICHC-FMUSP, é o novo presidente da Federação Brasileira de Gastroenterologia (FBG) para o mandato de janeiro de 2009 a dezembro de 2010. A cerimônia de posse ocorreu em

Brasília, durante a VII Semana Brasileira do Aparelho Digestivo, nos dias 5 a 10 de outubro passados. O Dr. Eisig foi eleito por unanimidade, substituindo o atual presidente Antônio Frederico Magalhães, cujo mandato termina em dezembro de 2008.

## InRad reabre Centro de Ressonância Magnética com novas instalações

Cumprindo mais uma etapa do programa de modernização e expansão de suas instalações, o Instituto de Radiologia (InRad) do HCFMUSP reabriu, no dia 13 de outubro, o Serviço de Ressonância Magnética, com novos equipamentos de última geração para atendimento ambulatorial, incluído um aparelho de 3 Tesla para pesquisas neurológicas em epilepsia.

Os Profs. Drs. Giovanni Guido Cerri e Claudia Costa Leite dizem que é a primeira vez que um aparelho de ressonância magnética é utilizado predominantemente para o estudo desta doença, o que pode ocasionar um benefício direto na qualidade de vida dos portadores dessa doença.

No mesmo dia, foram também apresentadas as áreas de Radioterapia e Radiologia Geral, recentemente entregues com novos equipamentos para atendimento à população.

# Restauro e Modernização da FMUSP

Projeto: Andrade Et Morettin Arquitetos Associados

## Em andamento obras no Instituto Oscar Freire

Continuam avançando as obras de reforma e restauro do Instituto Oscar Freire, localizado na Rua Teodoro Sampaio. A portaria voltada para essa rua também está sendo adaptada e modernizada.

O Anfiteatro do 4º andar, dos Parâmetros, passa também por obras de modernização, a exemplo de sete outros Anfiteatros já reformados.

O Projeto de Restauro e Modernização da FMUSP também continua sendo

executado nos corredores adjacentes do prédio principal, além do paisagismo. As obras da Fachada Posterior, nos fundos do edifício principal da FMUSP, por sua vez, já estão concluídas.



Instituto Oscar Freire



Fachada nos fundos do edifício principal



FOTOS: CELSO HELFENSTEIN CARVALHO

Anfiteatro do 4º andar

### Agradecimentos



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA



LEI DE INCENTIVO "APOIO INSTITUCIONAL DA PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO LEI 10923/90"



Merck Sharp & Döhme Farmacêutica  
 Grupo Comolatti  
 Fundação Ortopedia / HCFMUSP  
 Fundação Otorrinolaringologia / HCFMUSP  
 Corpo Clínico do Hospital Sírio Libanês  
 Conselho Regional de Medicina de São Paulo  
 Corpo Clínico da Div. de Clínica Oftalmológica do HCFMUSP  
 Corpo Clínico da Div. de Medicina de Reabilitação do HCFMUSP  
 Cia. Suzano de Papel e Celulose S.A.  
 Restaurantes Rubaiyat  
 Eli Lilly do Brasil Ltda.  
 DPZ Propaganda  
 Alunos, pais de alunos, ex-alunos e outras pessoas físicas